

CONTROLE DE ADULTOS DE PERCEVEJO-MARROM SOB CONDIÇÃO DE ALTA INFESTAÇÃO E INTENSA MIGRAÇÃO

Protocolo FMS ENT 6031/25

Responsável Técnico: Eng^a. Agr^a Dra.
Karolayne Lopes Campos (CREA 71316/MS).
Pesquisadora Entomologia - FUNDAÇÃO MS

Maracaju, MS

Abril de 2026

Este relatório constitui documento técnico oficial da Fundação MS. Qualquer reprodução, adaptação ou divulgação total ou parcial de seus resultados, imagens ou gráficos depende de autorização formal da Fundação MS. A modificação ou reinterpretação dos dados aqui apresentados sem prévia anuência configura violação da integridade da obra e dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998, art. 24, IV)

FMS/ENT 6031/25

CONTROLE DE ADULTOS DE PERCEVEJO-MARROM SOB CONDIÇÃO DE ALTA INFESTAÇÃO E INTENSA MIGRAÇÃO

Eng^a. Agr^a. Dra. Karolayne Lopes Campos e Eng^a. Agr^a Ana Júlia Marques Santana

OBJETIVO: Avaliar a eficiência dos inseticidas no controle de adultos de *Euschistus heros* na cultura da soja, sob condições de alta infestação e intensa migração

INTRODUÇÃO

O percevejo-marrom, *Euschistus heros*, destaca-se como uma das principais pragas da soja devido aos danos ocasionados durante a fase reprodutiva da cultura. Os adultos alimentam-se diretamente das vagens e grãos em formação, provocando redução no rendimento, perdas na qualidade dos grãos, comprometimento do potencial fisiológico das sementes além de favorecer a entrada de patógenos (Corrêa-Ferreira BS & Panizzi, 1999).

Em áreas de cultivo de soja, especialmente em plantios de épocas mais tardias em regiões com temperaturas elevadas, é comum a ocorrência de intensa movimentação e migração de adultos entre lavouras em diferentes estádios fenológicos. Essa resulta na constante reinfestação das áreas, tornando o manejo químico mais desafiador e influenciando diretamente a performance dos inseticidas em condições de campo. Dessa forma, mesmo inseticidas com elevado efeito inicial podem apresentar redução na eficiência ao longo do período residual devido à contínua chegada de novos indivíduos adultos na área experimental.

Nesse contexto, torna-se fundamental avaliar a eficiência de inseticidas no controle de adultos de *E. heros* em condições de alta infestação e migração, visando compreender o desempenho dos tratamentos frente à pressão constante de reinfestação e subsidiar recomendações técnicas mais assertivas para o manejo dessa importante praga na cultura da soja.

MATERIAL E MÉTODOS

a) Dados do ensaio

✓ Alvo: Percevejo marrom (*Euschistus heros*);

✓ Local de condução: Fazenda Alegria (Rebaixadora) – Maracaju, MS;

Este relatório constitui documento técnico oficial da Fundação MS. Qualquer reprodução, adaptação ou divulgação total ou parcial de seus resultados, imagens ou gráficos depende de autorização formal da Fundação MS. A modificação ou reinterpretação dos dados aqui apresentados sem prévia anuência configura violação da integridade da obra e dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998, art. 24, IV)

✓ Cultivar: ST616-I2X;

✓ Delineamento: blocos casualizados, com quatro repetições, e parcelas de 6 x 7m;

Tabela 1. Descrição dos tratamentos, ingrediente ativo, formulação e dose utilizados. Maracaju, MS, 2025.

Nº	Tratamentos	Aplic.	Ingrediente Ativo	Dose (L ou Kg. ha ⁻¹)
1	Testemunha	--	--	--
2	Afiado	AB	Acetamiprido + Bifentrina	0,25
3	Connect + Bulldock	AB	Beta-ciflutrina + Imidacloprido	1,00 + 0,15
4	Curbix	AB	Etiprole	0,75
5	Engeo Pleno S	AB	Lambda-cialotrina + Tiametoxam	0,30
6	Expedition	AB	Lambda-cialotrina + Sulfoxaflor	0,30
7	Feroce	AB	Acefato + Bifentrina	1,00
8	Galil	AB	Imidacloprido + Bifentrina	0,40
9	Hero	AB	Bifentrina + Zeta-cipermetrina	0,25
10	Kaiso Max	AB	Imidacloprido + Lambda-cialotrina	0,30
11	Perito	AB	Acefato	1,20
12	Legion	AB	Fenitrotona + Esfenvalerato	0,40
13	Polytrin	AB	Cipermetrina + Profenofos	1,20
14	Sperto	AB	Acetamiprido + Bifentrina	0,30
15	Terminus	AB	Acetamiprido + Lambda-cialotrina	0,25
16	Verdavis	AB	Isocloseram + Lambda-cialotrina	0,25
17	Zeus	AB	Lambda-cialotrina + Dinotefuran	0,80

A: Instalação de acordo com infestação; B: 7 dias após aplicação A (27/02/2026).

b) Tecnologia de Aplicação

✓ Taxa de aplicação: 150 L ha⁻¹ (pulverizador a base de CO₂ e pontas AXI 11002).

Tabela 2. Data de aplicação e condições climáticas no momento das pulverizações. Maracaju, MS, 2025.

Data	Horário (início)	Horário (final)	Temp. (°C)	URA (%) ¹	Vel. Vento (m/s)
20/02/2026	07:35h	8:42 h	26,3	77,3	1,33
27/02/2026	07:50 h	8:56 h	27,0	58,3	0,94

¹Umidade Relativa do Ar

Este relatório constitui documento técnico oficial da Fundação MS. Qualquer reprodução, adaptação ou divulgação total ou parcial de seus resultados, imagens ou gráficos depende de autorização formal da Fundação MS. A modificação ou reinterpretação dos dados aqui apresentados sem prévia anuência configura violação da integridade da obra e dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998, art. 24, IV)

c) Dados Climáticos

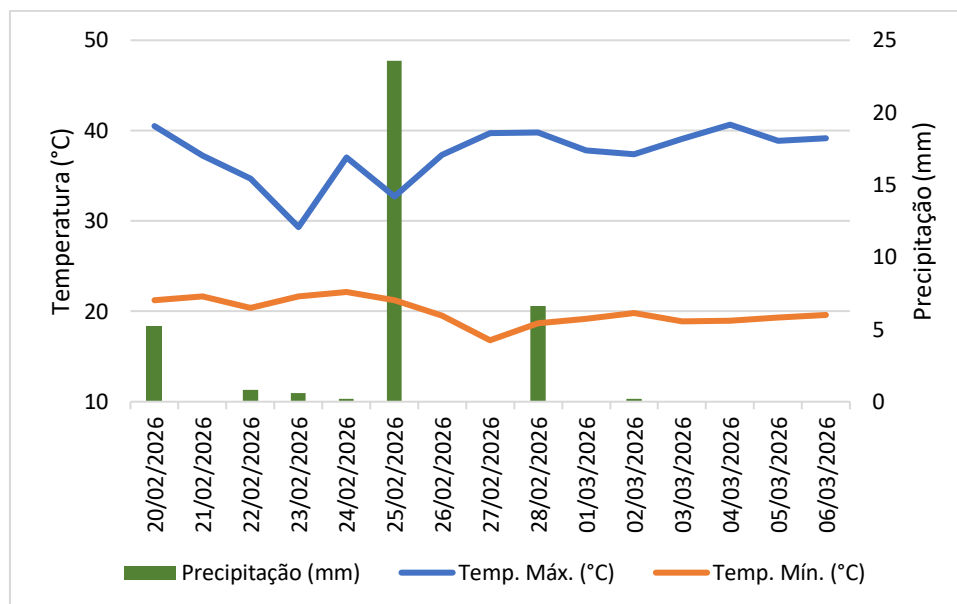


Figura 1. Precipitação acumulada e média de temperatura máxima e mínima, durante a condução do experimento Maracaju, MS, 2026.

d) Avaliações

I. Contagem de *Euschistus heros*

Foram realizadas sete avaliações para a determinação da população de adultos e ninfas de percevejo marrom (*E. heros*). As avaliações foram conduzidas nos momentos pré-aplicação (prévia), aos 1, 3 e 7 dias após a primeira aplicação (1 DAA, 3 DAA e 7 DAA) e aos 1, 3 e 7 dias após a segunda aplicação (1 DAB, 3 DAB e 7 DAB). Em cada avaliação, foi realizada duas batidas de pano por parcela e contabilizado o número total de percevejos adultos e ninfas.

e) Análise estatística: Anova (Teste F) e comparativos de média através do teste de Scott-Knott;

RESULTADOS

Tabela 3. Número médio de adultos de percevejo-marrom (*Euschistus heros*) por pano de batida na soja previamente e após as aplicações dos diferentes inseticidas. Maracaju, MS, 2026.

Tratamentos	Adultos de percevejos de <i>Euschistus heros</i>						
	Prévia	1 DAA	3 DAA	7 DAA	1 DAB	3 DAB	7 DAB
Testemunha	3,1 a	1,3 a	3,3 a	4,3 a	4,6 a	4,5 a	5,6 a
Afiado 0,25	3,6 a	1,0 a	1,6 a	4,0 a	0,9 b	3,9 a	6,1 a
Connect + Bulldock 1,0+0,15	4,4 a	0,5 a	2,0 a	4,3 a	3,6 a	5,3 a	7,6 a
Curbix 1,0	2,6 a	1,1 a	0,6 a	1,8 b	2,4 b	1,4 a	3,4 a
Engeo Pleno S 0,3	3,9 a	0,6 a	1,9 a	2,4 b	1,1 b	3,6 a	5,6 a
Expedition 0,3	3,4 a	1,1 a	2,3 a	2,4 b	2,0 b	3,3 a	6,1 a
Feroce 1,0	5,1 a	0,5 a	2,0 a	1,8 b	3,5 a	2,1 a	5,4 a
Galil 0,4	3,5 a	0,4 a	1,5 a	1,5 b	1,8 b	2,9 a	6,0 a
Hero 0,25	3,5 a	0,5 a	1,4 a	2,6 b	1,8 b	2,3 a	6,0 a
Kaiso Max 0,3	4,0 a	0,6 a	1,9 a	2,3 b	2,1 b	4,0 a	5,6 a
Perito 1,2	4,3 a	0,6 a	1,8 a	3,0 a	3,4 a	3,5 a	3,5 a
Legion 0,4	4,1 a	0,6 a	1,5 a	2,4 b	2,0 b	5,0 a	6,0 a
Polytrin 1,2	4,3 a	0,4 a	2,3 a	3,3 a	2,6 b	3,4 a	3,4 a
Sperto 0,3	3,0 a	0,8 a	2,1 a	2,3 b	2,0 b	5,4 a	2,6 a
Terminus 0,25	3,9 a	0,5 a	3,0 a	3,9 a	3,0 a	2,8 a	5,9 a
Verdavis 0,25	3,1 a	0,9 a	2,9 a	2,5 b	2,4 b	3,8 a	4,8 a
Zeus 0,8	2,6 a	0,5 a	2,3 a	2,3 b	2,9 a	5,3 a	3,1 a
Teste F	0,6	0,4	1,5	1,8*	2,3*	1,7	1,1
CV(%)	17,9	23,2	18,1	18,4	17,9	19,8	22,4

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. *significativo a 5% de probabilidade. CV: coeficiente de variação.

CONCLUSÕES

Os tratamentos **Curbix 1,0, Engeo Pleno S, Expedition, Feroce, Galil, Hero, Kaiso Max, Legion, Sperto 0,3, Verdavis e Zeus 0,8** apresentaram menores médias de adultos em comparação à testemunha aos 7 dias após a primeira aplicação (7DAA). Já na avaliação realizada 1 dia após a segunda aplicação (1 DAB), os tratamentos **Afiado, Curbix 1,0, Engeo Pleno S, Expedition, Galil, Hero, Kaiso Max, Legion, Polytrin e Verdavis** apresentaram redução significativa da população de adultos em relação à testemunha.

De maneira geral, observou-se maior presença e dificuldade no controle de adultos. Esse comportamento pode estar relacionado ao fato de o experimento ter sido conduzido em área de soja de fechamento de plantio, condição em que há intensa migração de percevejos provenientes de áreas vizinhas em maturação. Dessa forma, a reinfestação contínua da área experimental, principalmente a partir da segunda aplicação, possivelmente contribuiu para o aumento populacional de adultos e para a redução de controle observado na maioria dos tratamentos.

Assim, áreas com elevada pressão de migração demandam o uso de inseticidas com elevado efeito de choque e maior residual de controle, além da adoção de estratégias de manejo integradas e monitoramento frequente da população, visando reduzir reinfestações e manter a população de adultos abaixo do nível de dano econômico.

REFERÊNCIAS

Corrêa-Ferreira, B.S., Panizzi, A.R., 1999. Percevejos da soja e seu manejo. Embrapa-CNPSo, Londrina.

24 de Abril de 2026

Karolayne Lopes Campos
CREA 71316/MS
Pesquisadora da Fundação MS